

sociodemográficas dos indivíduos e as informações sobre a qualidade da dieta foram obtidas por meio de entrevistas face-a-face, nas quais foram aferidos os dados antropométricos. Dados sobre a TARV foram coletados do Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM). Dados laboratoriais, como carga viral e contagem de LCD4+, foram obtidos do Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (SISCEL). A qualidade da dieta foi avaliada utilizando o Índice de Qualidade da Dieta Associado ao Guia Alimentar Digital (IQD-GAD), baseado em 11 grupos alimentares. As análises descritivas foram realizadas utilizando o software SPSS v.22.

Resultados: Foram entrevistados 148 indivíduos, sendo 135 (91%) do sexo masculino, com idade média de 39,2 anos (DP = 11,1), tempo médio de uso de TARV de 4,6 anos (DP = 0,6) e 29 (19,6%) apresentavam carga viral > 100.000 cópias/mL no início da TARV. Do total de indivíduos, 71 (48%) estavam com excesso de peso e 36 (24%) estavam com obesidade abdominal. Entre os participantes, 42 (31,8%) estavam com dieta de baixa qualidade e apenas 1 (0,8%) com dieta de boa qualidade. Em geral, o consumo de frutas e hortaliças da população foi baixo, com escores médios de 5,5 e 5,6, respectivamente, sendo 15 a pontuação máxima para este grupo. O consumo de cereais refinados, açúcares e doces foi elevado, com escores médios alcançados pelos participantes de 2,1 sendo 5 a pontuação máxima para ambos os grupos.

Conclusão: A qualidade da dieta foi predominantemente intermediária a baixa, com elevado consumo de carboidratos refinados, açúcares e doces, e baixo consumo de hortaliças e frutas. Os resultados evidenciam a importância do acompanhamento nutricional de PVHIV, com o objetivo de melhorar a qualidade da dieta, como potencial intervenção para prevenir e/ou retardar o início de comorbidades metabólicas.

Palavras-chave: Terapia antirretroviral Dolutegravir Índice de massa corporal Qualidade da dieta Peso corporal

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103048>

RELATO DE CASO: DEFICIÊNCIA ADQUIRIDA DE FATOR VIII EM PESSOA VIVENDO COM HIV

Ana Carolina Corrêa*, Luiz Fernando Degrecci Relvas, Manuella de Souza Sampaio Almeida, Norberto Jorge Kzan de Souza Neto

Hospital Santa Marcelina, São Paulo, SP, Brasil

A deficiência adquirida do fator VIII da coagulação é uma doença autoimune rara caracterizada pelo aparecimento de autoanticorpos contra o fator VIII, que pode levar a graves focos hemorrágicos de difícil controle devido a um desequilíbrio da hemostasia. Geralmente está associada a doenças autoimunes, neoplasias e algumas infecções, como os vírus da hepatite B (HBV) e C (HCV), sendo a associação com o vírus da imunodeficiência humana (HIV) rara. Este trabalho tem por objetivo relatar caso de associação da infecção pelo HIV e deficiência adquirida do fator VIII. Mulher, 41 anos, vivendo com HIV por 3 anos em acompanhamento regular e carga viral indetectável, evoluiu com quadro de artralgia aditiva associada a pequenos hematomas de resolução espontânea, não relacionados a traumas, 2 meses antes da admissão hospitalar. Foi internada para investigação após queixa de dor

em membro inferior direito associada. A despeito de hemotransfusões e sem anticoagulantes prescritos, cursou com sangramentos cutâneos extensos e crescentes, consumo de hemoglobina e provas de hemólise aumentadas. Fora levantada a hipótese diagnóstica de Deficiência de Fator VIII possivelmente associada ao HIV, confirmada após dosagem de fator VIII de 1%. Com realização de ciclo de corticoterapia e ciclofosfamida houve recrudescimento do fator VIII em nova coleta (6%), estabilização de hemoglobina e desaparecimento de hematomas e equimoses. Distúrbios autoimunes podem ocorrer em pacientes que vivem com HIV e alguns não são raros, sendo possível a ocorrência em pacientes com bom controle virológico sob uso de terapia antirretroviral. A deficiência adquirida do fator VIII não é uma doença comum em pessoas que vivem com HIV, sendo de suma importância a suspeição clínica em contextos de sangramento com tempo prolongado de tromboplastina parcial ativada (TTPa). O desenvolvimento de ferramentas para o diagnóstico e tratamento desses pacientes é essencial, tendo em vista a raridade de acometimento, o risco significativo de mortalidade e a fisiopatologia ainda desconhecida.

Palavras-chave: Deficiência Adquirida Fator VIII AIDS HIV

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103049>

RELAÇÃO ENTRE CUIDADO OFERTADO PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E A SAÚDE PSICOSSOCIAL DE MULHERES VIVENDO COM HIV

Leticia Graça Gomes da Silva*, Cindy Ferreira Lima, Nádia Zanon Narchi

Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Nos últimos anos, a atenção à saúde psicossocial tem ganhado cada vez mais reconhecimento como componente essencial do cuidado integral aos pacientes. Especialmente no contexto das doenças crônicas, como o HIV, é fundamental considerar não apenas os aspectos físicos da condição, mas também o impacto que pode ocorrer na vida das pessoas.

Objetivo: Compreender, a partir da narrativa de mulheres que vivem com HIV (MVHIV), a relação entre a percepção do cuidado oferecido pelos profissionais de saúde e saúde psicossocial.

Método: Pesquisa qualitativa, realizada entre janeiro e março de 2022, a partir de entrevistas semiestruturadas e categorização dos discursos. A amostra foi composta por 10 MVHIV, assistidas em um Serviço de Atendimento Especializado, em São Paulo. CEP 3.139.029 – SMS/SP e 3.081.173 – EE-USP/SP.

Resultados: A partir das análises destacou-se a categoria Acolhimento do Profissional da saúde na descoberta da Soropositividade. Observou-se que o cuidado ofertado pelo profissional da saúde impacta diretamente em como as MVHIV vão lidar com a soropositividade, dando origem aos relatos: “O Enfermeiro foi uma peça fundamental na minha história, é uma pessoa que nunca vou esquecer. Ele deu o auxílio que a gente precisava, o apoio que a gente precisava, ele se sentou e conversou, explicou. Ele nos apoiou, nos acolheu naquele